

A INFLUÊNCIA DOS ARTISTAS PIONEIROS DA ARTE DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO URBANO NA PRODUÇÃO DO PROJETO DE CURADORIA DE NELSON BRISSAC: ARTE/CIDADE: A CIDADE E SEUS FLUXOS

DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS - INSTITUTO DE ARTES (IA) - UNICAMP

Bolsista: Marina Mayumi Bartalini (marinalohan@hotmail.com)

Orientação: Prof^o Dr. Marco do Valle (profvalle@bol.com.br)

Departamento de Artes Plásticas - Instituto de Artes (IA) - Unicamp

Agência Financiadora: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Período: Agosto 2008 a Agosto de 2009

Palavras chave: Intervenção urbana - Arte/Cidade - Espaço público

INTRODUÇÃO

Arte/Cidade foi um projeto de intervenções urbanas realizado na cidade de São Paulo. O objeto de análise desta pesquisa é o evento Arte/cidade 2 A cidade e seus fluxos realizado em 1994 que reuniu vinte artistas, dentre eles, fotógrafos, cineastas, arquitetos e artistas plásticos. Ao juntar as produções individuais, cada participante teve que se adequar a um deslocamento dos suportes convencionais para enfrentar um espaço inusitado e uma convivência pouco habitual imposta pelo aspecto público e urbano da cidade.

Este estudo teve o objetivo de compreender de que forma Hélio Oiticica e Artur Barrio, que são considerados artistas pioneiros na arte pública, contribuíram para a formação de novas idéias dentro da discussão de arte atual, tais como a participação do espectador na obra, o papel e o lugar que as instituições de arte ocupam hoje em dia na produção de arte atual.

METODOLOGIA

A partir da análise comparativa foram especuladas a autonomia dos artistas e a suas relações com as instituições já que a maioria dos artistas estudados, tanto os pioneiros como os contemporâneos em nenhum momento renegam as instituições, realizando seus trabalhos tanto dentro de galerias e museus quanto no espaço público. Vale ressaltar que o projeto Arte/Cidade ao mesmo tempo que transcende as paredes do “cubo branco”, assimilando processos semelhantes aos pioneiros da arte pública, adota um sistema similar ao circuito de arte tradicional, pois há um curador, Nelson Brissac, uma temática pré-escolhida, e um espaço pré-determinado para abrigar as obras/intervenções.

Estabeleceu-se uma relação entre o Arte/cidade e o pensamento inaugurado pelos pioneiros da arte de intervenção no espaço urbano no Brasil a partir dos aspectos experimentais, urbanos e efêmeros deste tipo de arte. Outro



Periscópio, Guto Lacaz, 1994.

RESULTADOS

Apesar de viverem em épocas distintas, os artistas Hélio Oiticica e Artur Barrio têm muito em comum. A experimentação e a experiência são uma constante para seus trabalhos que são modelados pela noção de fluxo, movimento, ruptura e provocação, que são características que se encontram em alguns aspectos da organização do evento Arte/Cidade, como afirma o coordenador Nelson Brissac: *Ao contrário dos dispositivos expositivos convencionais, “Arte/Cidade” assume um alto grau de experimentação, lidando com fatores e variáveis que escapam à previsão e ao controle; componentes que dizem respeito ao jogo dos atores no espaço urbano, uma indeterminação que é própria da cidade.*

Nas décadas de 1960 e 1970, o experimentalismo no Brasil significou o afastamento dos códigos e expectativa formais até então salvaguardadas pelos museus e demais agentes do circuito artístico. A arte passa a questionar a pureza dos meios e suportes artísticos, e a pensar a alteração do lugar da arte. Os artistas iniciaram então um verdadeiro “laboratório de invenções”, libertando-se das linguagens convencionais.

No projeto Arte/Cidade a paisagem urbana é vista como parte constitutiva da obra. As ações são vistas a partir de um campo mais amplo que é a cidade e não segundo regras próprias como ocorre nos museus e galerias de arte. Os trabalhos refletem as discussões e o embate com o local, promovendo novas visões da cidade e o estabelecimento de novas relações com o espaço público e urbano.

As intervenções artísticas em espaço público partem do pressuposto de que os indivíduos pertencentes a uma cultura urbana que fazem parte do fluxo coletivo, e transita pela arquitetura das cidades, consequentemente fazem parte de sua paisagem. *O lugar pensado como suporte e o interator da ação artística pressupõem o pensar a cidade em toda sua complexidade, sua história, sua lógica sócio-espacial e sua geografia física e humana, postas em consonância com os elementos e fundamentos conceituais para a elaboração de um projeto artístico de intervenção urbana*¹



Invenção da cor, Penetrável Magic Square # 5, De Luxe, Hélio Oiticica - 1977

BARJA, Wagner. *Intervenção/Terintervenção. A arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano.* Revista eletrônica Polêmica, Rio de Janeiro: UERJ. [Http://www.polemica.uerj.br/pol15/cimagem/p15_barja.htm](http://www.polemica.uerj.br/pol15/cimagem/p15_barja.htm)